



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

### “CULTURA FÍSICA PARA O SEXO FEMININO”: AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O SEXO FEMININO NA DÉCADA DE 1930 NO JORNAL A UNIÃO

Alexandro dos Santos (1); Lais Vasconcelos Santos (2); Mikael Lima Brasil (3); Maria Inês Borges Coutinho (4); Maria Louiza Tarquino (5)

<sup>1</sup>Universidade Federal de Campina Grande, Programa de Pós-graduação em História. E-mail: alexandrodossantos09@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: lais\_lvs@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Campina Grande, email: mikael\_cpc@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Campina Grande, email: ynescoutinho@hotmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Campina Grande, email: mltjbn@hotmail.com

#### RESUMO

Esse trabalho discute a circulação e construção de um corpo educado, disciplinado e belo proporcionado pela prática do ensino de Educação Física para o sexo feminino nas escolas brasileiras durante a década de 1930 do século XX. Nesse período o ensino de Educação Física aliado ao de Higiene, remodelava e transformava corpos até então raquíticos, débeis, mal desenvolvidos, ou seja, aqueles considerados perante a sociedade, sem capacidades físicas e higiênicas, em corpos fisicamente capaz de suportar a labuta diária que o trabalho na indústria e no lar exigiam de homens e mulheres. Um dos muitos objetivos da prática da Educação Física era a educação e produção de sujeitos disciplinados e higienizados. Portanto, trata-se de uma pesquisa documental, realizada no decorrer do ano de 2014, para tanto, utilizamos como fonte o jornal *A União* (1931). Dialogamos com a historiografia relacionada ao ensino de Educação Física a exemplo de Soares Júnior (2011), e Goellner (2003). Adotamos a perspectiva de gênero presente nas abordagens realizadas pelas estudiosas Guacira Lopes Louro (2010) e Joan Scott (1995). O aporte teórico-metodológico baseia-se nas discursões propostas por Michel Foucault (2010), sobre o conceito de poder disciplinar. Identificou-se no ensino de Educação Física nas primeiras décadas do século XX no Brasil características concernente as discussões de gênero. Enquanto os homens praticavam exercícios voltados para uma futura formação que os preparassem para o serviço militar e o trabalho na grande indústria, as mulheres praticavam exercícios físicos que as habilitassem para uma maternidade sadia, e também para a preservação de um corpo belo e esbelto.

**DESCRITORES:** Corpo, Educação Física, Higiene, Gênero.



# XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

## INTRODUÇÃO

No final do século XIX e durante as primeiras décadas do XX, alguns países<sup>1</sup> começaram a perceber a necessidade de “fortalecer o corpo feminino mediante a prática de atividades físicas, objetivando prepará-lo para a condução de uma maternidade sadia” (GOELLNER, 2008, p.12). Esse fato contribuiu para que muitas mulheres, que faziam parte das camadas mais abastadas da sociedade, passassem a praticar regulamente alguns tipos de atividades físicas e de esportes com o propósito de fortalecer determinadas partes do corpo, tornando-o belo e forte fisicamente, capaz de suportar os desafios da maternidade.

No Brasil, o trabalho físico das mulheres ocorria em função da regeneração e aprimoramento da “raça” brasileira. O país copiou os modelos de Educação Física feminina dos principais países da Europa, como por exemplo, da França, Suíça e Alemanha. Com o intuito de incentivar a prática de atividades físicas entre as mulheres brasileiras. A Educação Física feminina passa no início do século XX, a estar na ordem do dia. Era urgente que se realizassem esforços com o objetivo de preparar intelectualmente nossas mulheres.

Enquanto a beleza referia-se ao respeito e caráter pessoal de cada um, seja mulher ou homem, a maternidade era uma função social imprescindível à mulher: um destino que todas elas tinham que seguir. Daí dependia a manutenção de toda uma geração familiar. Os filhos nascendo saudáveis seriam a garantia de que no futuro as manutenções dos bens da família se estenderiam pelas próximas gerações. Na maternidade, a mãe, além de preservar sua virtude pessoal, tende a demonstrar, diante dos demais, um corpo harmônico, higiênico e bem preparado fisicamente. Só assim teriam filhos/as saudáveis e fortes capazes de suportar a labuta diária que a vida em uma sociedade moderna exige.

No que concerne ao ensino de Educação Física, percebe-se nas práticas esportivas as marcas sociais refletidas na diferenciação dos sexos masculino (dotado de um corpo forte fisicamente)<sup>2</sup>, e feminino (visto como o sexo frágil, delicado, belo e destinado às atividades mais leves e sutis; voltados à uma educação doméstica e à administração do lar).

---

<sup>1</sup> Principalmente países europeus como a Alemanha, França, Inglaterra, Holanda e Suíça.

<sup>2</sup> De acordo com o historiador Durval Muniz de Albuquerque Júnior “O corpo masculino é pensado como um corpo instrumental, um corpo a serviço de si mesmo, autocontrolado, autocentrado, artista, fechado, travado. O corpo masculino teme a fuga, teme o desejo, teme o afeto, teme tudo que o possa arrastar para fora de si mesmo, possa gerar o descontrolo, a abertura, a fragmentação, a viagem. Corpo pensado e treinado para se defender, para dominar a si mesmo e a outros, corpo treinado para ser reativo a tudo que vem de fora, corpo reacionário. Corpo adormecido, corpo censurado, corpo anestesiado, corpo pânico” (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2010, p.24).



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Neste contexto, o presente trabalho tem por objetivo analisar a circulação do ensino de Educação Física no Brasil na década de 1930, destinadas ao sexo feminino, sob a ótica de gênero.

### METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa documental de caráter exploratório, discursivo, desenvolvida no decorrer do ano de 2014. Utilizou-se enquanto fonte o jornal A União (1931). Tal veículo de informação é considerado como o principal meio de comunicação oficial da imprensa paraibana, pois desde sua fundação em 02 de fevereiro de 1893, vêm registrando momentos históricos da Paraíba, evidenciando o poder político (PEREIRA, 2012).

As principais matérias publicadas nas páginas do jornal A União tinham como propósito principal o “enaltecimento das obras públicas implantadas pelo governo vigente, discussões públicas que espelhavam a correlação de forças políticas, bem como temas dos mais diversos assuntos que de alguma forma engrandeciam os atos do governo nacional e local” (PEREIRA, 2012, p.3). Esse fato funcionava como estratégia discursiva para influenciar os leitores sobre as principais obras realizadas pelas autoridades estaduais e nacionais.

Os jornais ao longo das últimas décadas tornaram-se de grande valia para o trabalho do historiador. Com a ascensão da terceira geração dos *Annales*, ocorreu o processo de alargamento do campo de preocupação dos historiadores, com a renovação temática, claramente notado com os novos títulos de pesquisas, que passou a incluir o inconsciente, o mito, as mentalidades, as práticas culinárias, o corpo, as festas, os filmes, os jovens, as crianças, as mulheres, aspectos do cotidiano, uma diversidade de temas e problemáticas que até então não se via presente entre as preocupações de pesquisa dos historiadores. Tania Regina de Luca (2010) afirma existir uma estreita relação entre a diversificação das temáticas historiográficas e a consequente escolha dos periódicos como fonte de pesquisa. Os estudos de gênero nas últimas décadas se constituíram em um dos campos mais dinâmicos da historiografia brasileira, “responsável por periódicos acadêmicos, centros de documentação e



## **XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES**

linhas de pesquisas em programas de pós-graduação” (LUCA, 2010, p.126). Os jornais têm tido grande contribuição nas pesquisas sobre as relações de gênero. Neste trabalho em particular o jornal A União publicado na década de 1930, na Paraíba nos tem possibilitado compreender de que forma se ocorriam as aulas de Educação Física no Estado.

As discussões propostas neste trabalho a respeito do ensino de Educação Física destinado ao sexo feminino baseia-se na literatura relacionada ao tema. A via metodológica concentra-se nas análises da categoria de gênero propostas pela estudiosa brasileira Guacira Lopes Louro (2010). Segundo a autora o ensino de Educação Física nas escolas brasileiras transformou-se em uma das maneiras mais fáceis de separar genericamente os corpos masculino e feminino.

Também compreendemos gênero a partir das considerações estabelecidas por Joan Scott (1995), que aborda esse conceito na perspectiva das relações sociais sobre as diferenças adquiridas por papéis sociais atribuídos a mulheres e homens.

Estabelecemos um diálogo com o conceito de disciplina a partir das considerações feitas por Foucault (2010). Para o filósofo as formas de pensamento são também relações de poder, que implicam a coerção e imposição. Portanto o conceito formulado por Foucault, de poder disciplinar, é fundamental para escrita deste artigo. A punição e a vigilância são mecanismos de poder utilizados para docilizar e adestrar os sujeitos para que esses se adequem às normas estabelecidas pelas instituições como hospitais, prisões, asilos, quartéis e escolas.

Para Foucault, “A primeira das grandes operações da disciplina é então a constituição de “quadros vivos” que transformam as multidões confusas, inúteis ou perigosas em multiplicidades organizadas” (FOUCAULT, 2010, p.143). A disciplina tem por objetivo maior o adestramento do corpo dos sujeitos, independente de sua idade ou sexo.

### **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O ensino de Educação Física destinada ao sexo feminino era uma das principais preocupações dos médicos higienistas no Brasil no início do século XX. No discurso de



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

intelectuais, pedagogos e médicos, o corpo feminino era considerado mais frágil se comparado ao corpo masculino. Por isso necessitava de maiores cuidados no momento da realização de atividades físicas, e principalmente em relação aos exercícios que seriam mais adequados para cada sexo. Para os especialistas na área era preciso que as mulheres ganhassem gosto pela “cultura física”. No jornal A União de 1931, foi publicado o artigo a *Gymnastica*, no qual atesta que,

A respeito de gymnastica feminina precisamos desde o começo procurar compreender o caráter feminino e a maneira feminina de movimento, e desde o começo combinar exercícios completamente novos e convenientes. Quer dizer que também será uma questão esthetica. Mas qual será a razão anatômica ou physiologica para ficar com posições e movimentos que são esteticamente condenados? Não há razão nenhuma; podemos influencia” os mesmos músculos e as mesmas articulações ainda melhor pelos exercícios inteiramente estheticos. A gymnastica terá ainda mais valor pedagógico si tiver beleza congruente a conveniência pelo organismo feminino [Sic.]. (A UNIÃO, 1931).

O sexo feminino exigia exercícios físicos de acordo com as exigências de seu sexo. Os exercícios gymnasticos contribuía sobre maneira para a manutenção da beleza estética do corpo feminino. Corpo esse que demandava exercícios físicos diferentes daqueles praticados pelo corpo masculino.

Aos meninos eram destinadas atividades físicas que buscassem seu desenvolvimento físico, por isso era indispensável as atividades físicas mais pesadas, que exigiam maior esforço físico como corridas, jogos de “futt boll e voleyboll” e os exercícios de aparelhos de barra. Sua formação estava destinada ao serviço militar, o trabalho na grande indústria e à defesa da Pátria.

As mulheres deviam evitar esses esportes por serem considerados rudes e requerer em uma maior preparação física e técnica; a prática desse tipo de esporte podia ferir e causar transtornos físicos ao corpo feminino. Por isso ao lado das aulas de Higiene era fundamental o complemento da prática da Educação Física, disciplinas que almejavam uma maior formação física para os jovens, desde que estivessem adequados a seu sexo e idade. A Educação Física para homens e mulheres era parte de um programa de saúde, normatizando costumes e



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

disciplinando corpos, aumentando o autocontrole dos sujeitos, fortalecendo o caráter físico, desejos e paixões.

Do mesmo modo que o corpo masculino o feminino desenvolvia certos tipos de vícios que deviam ser combatidos e evitados, tanto em casa como na sala de aula. Esses maus hábitos eram, na maioria das vezes, adquiridos em casa e na rua, no convívio com os familiares e colegas de escola. Esses eram os espaços de desordem e indisciplina<sup>3</sup>. Era dever da escola educar as crianças de ambos os sexos para que as mesmas não carregassem por toda a vida certas atitudes viciosas e desregradas. A prática constante de atividades físicas contribuía para a correção desses vícios, e a imposição de hábitos salutarres. A escola devia funcionar como uma extensão do lar. O que as crianças aprendiam na sala de aula repassavam para os demais membros da família em casa.

### **O conceito de gênero enquanto uma categoria de análise nas aulas de Educação Física**

Compreendendo o conceito de gênero enquanto um elemento constitutivo de relações sociais fundadas nas diferenças percebidas entre os sexos, nota-se uma construção social e histórica relacionada as relações de poder baseadas em um conjunto de qualidades, papéis, identidades e comportamentos atribuídos a mulheres e homens (SCOTT, 1995).

Para Abreu e Andrade (2010), as relações de gênero são determinadas pelos contextos sociais, culturais, políticos e econômicos. “Enquanto sexo é determinado pela natureza, pela biologia, o gênero é construído historicamente sendo, portanto, variável e mutável” (ABREU & ANDRADE, 2010).

Dessa forma, os estudos de gênero proporcionam compreender as várias relações sociais a partir dos conceitos, representações e práticas desenvolvidas entre as pessoas sejam elas do mesmo sexo ou não, de idade, classe social, cor e raças iguais ou diferentes. Trata-se da compreensão ou juízos de valor que as pessoas têm sobre as outras a partir da anatomia sexual. Este tipo de definição cria estereótipos e ideias sobre os sujeitos, grupos ou objetos, que impõe um padrão fixo, invariável e que nega diferenças individuais e culturais. Isso se

---

<sup>3</sup> Segundo Foucault “A disciplina, arte de dispor em fila, e da técnica para a transformação dos arranjos. Ela individualiza os corpos por uma localização que não os implanta, mas os distribui e os faz circular numa rede de relações” (FOUCAULT, 2010, p. 141).



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

manifesta “através de julgamentos ou imagens preconceituosas. Por exemplo: homem forte, mulher frágil” (ABREU & ANDRADE, 2010).

Nesta direção, o ensino de Educação Física nas escolas brasileiras durante a década de 1930 do século XX, teve o objetivo principal de buscar a harmonia e disciplina do corpo feminino, assim como se vinha fazendo em relação ao corpo masculino. As mulheres que quisessem alcançar tais objetivos tinham que praticarem regulamente exercícios físicos. Para que isso ocorresse era necessária uma disciplina constante. Michel Foucault (2010), discutindo, a respeito do conceito de disciplina atribui que,

O espaço disciplinar tende a se dividir em tantas parcelas quando corpos ou elementos há a repartir. [...] Importa estabelecer as presenças e as ausências, saber onde e como encontrar os indivíduos, instaurar as comunicações úteis, interromper as outras, poder a cada instante vigiar o comportamento de cada um, apreciá-lo, sancioná-lo, medir as qualidades ou méritos (FOUCAULT, 2010, p.138).

O ensino de Educação Física tornava o corpo dos sujeitos disciplinado, adestrado seguindo as normas das sociedades civilizadas. As atividades físicas realizadas pelos homens possuíam o objetivo de torná-los fortes suportando as exigências do trabalho militar e industrial. O corpo masculino é um corpo musculoso, forte, viril e ágil. As mulheres, para desempenharem as atividades domésticas e da maternidade, precisavam cultivar um corpo fisicamente capaz de suportar as tarefas diárias do lar, mas sem perder a beleza e essência dos movimentos típicos do sexo feminino. A prática regular de exercícios físicos e de esportes adequados ao corpo feminino os tornava mais capacitadas a uma maternidade sadia e à manutenção da beleza.

De acordo com Silvana Vilodre Goellner (2003), no início do século XX no Brasil, as mulheres passaram a ser responsabilizadas pela sua aparência física, sendo instigadas a participar do universo das práticas corporais, empenhando esforços não apenas para beneficiar seu estado de saúde, mas também para serem reconhecidas e aprovadas pelo olhar masculino: um olhar que a submete ao imperativo da sedução, isto é, a um discurso cuja sustentação



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

fundamenta-se na associação da aparência feminina como sinônimo de beleza física e jovialidade.

Para manter e preservar a beleza, as mulheres normalmente faziam exercícios de pernas, abdômen, rosto, mãos, ombros, braços, cintura e pés; exercícios exclusivos para desenvolver a flexibilidade e agilidade, para respiração, músculos, glândulas, hormônios, para diminuir o peso, para modelar o corpo a partir dos padrões de beleza da época. “Para ser bela há que abandonar velhos hábitos como o uso de espartilhos, das cintas e das roupas apertadas que deformam o corpo, pois a beleza exige movimento. Exige um corpo em movimento” (GOELLNER, 2003, p.35). A beleza feminina estava atrelada aos preceitos de um corpo perfeito, que a torna atraente e sensual à vista do olhar masculino. Para ser feminina, a mulher tinha que ser graciosa e virtuosa.

A Educação Física auxiliava as mulheres no processo de preservação e manutenção da beleza, que era copiada pelas principais cidades brasileiras, a exemplo de São Paulo e Rio de Janeiro, a partir dos modelos que vinham das grandes capitais da Europa, como Paris, e que, chegando ao Brasil, causava um certo burburinho entre nossas mulheres que tentavam a todo custo copiar ou imitá-los. Apesar de um corpo fisicamente preparado, ajudar na maternidade as mulheres buscavam alcançar a beleza física. Essa preocupação com a beleza do físico é exposta na passagem abaixo do jornal A União, de 1931. Vejamos:

A gymnastica terá ainda mais valor pedagógico si tiver beleza congruente a conveniência pelo organismo feminino. Há tentação de ver as duas coisas como sinonimos e dizer que: somente e quando os exercícios são efeito da energia e do rythimo natural, terão poder educativo geral, e só assim terão ao mesmo tempo beleza [Sic.]. (A UNIÃO, 1931).

A *Gymnastica* e as práticas esportivas voltadas para o sexo feminino buscavam realçar a beleza. “Os cuidados com o corpo contribuíam diretamente para a beleza feminina” (SOARES JÚNIOR, 2011, p. 175). A Educação Física praticada pelos homens estava voltada para a preparação no trabalho muscular, já em relação as mulheres os exercícios buscavam exercitar, de maneira mais detalhada, o corpo, para que o mesmo suportasse os desafios da





## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

maternidade. A preocupação com a maternidade era exclusiva das mulheres. Os homens não eram cobrados a respeito das obrigações com a paternidade dos filhos/as.

O fortalecimento do corpo feminino passou a ser, no início do século passado, uma necessidade nacional. Em relação à mulher e também ao homem, a fraqueza, a indisposição a debilidade física, são vistas como grandes males sociais, que precisavam ser evitados e combatidos, quando necessário. Esses males prejudicavam os dois sexos, mas de forma diferente um do outro, cada um à sua maneira. Destinar os sujeitos, masculino e feminino, à prática de atividades físicas, era uma necessidade, “no entanto, deveriam ser resguardadas as especificidades da ‘natureza’ dos corpos que, por serem considerados como distintos, reclamavam práticas diferenciadas”, resguardando as respectivas diferenças entre os sexos (GOELLNER, 2008, p. 13).

A educação das mulheres passou a requerer uma série de cuidados. A escola foi o espaço onde nossa sociedade passou a divulgar melhor esses cuidados. Para Guacira Lopes Louro (2010), a escola produz diferenças, distinções e desigualdades. A instituição escolar exerce uma ação distintiva. Ela separa os sujeitos, tornando os que nela adentra distintos uns dos outros. Ela dividiu internamente os que lá se encontram, através de diversos mecanismos de classificação, ordenamento, hierarquização. “A escola que nos foi legada pela sociedade ocidental moderna começou por separar adultos de crianças, católicos e protestantes. Ela também se fez diferente para os ricos e para os pobres e ela imediatamente separou os meninos das meninas” (LOURO, 2010, p. 57).

O ensino de Educação Física nas escolas buscava formar um corpo harmônico, disciplinado, belo e saudável. Para que os discentes conseguissem alcançar tais objetivos seu corpo teria que se encaixar nessas capacidades intelectuais. A respeito do ensino dessa disciplina seria importante que os praticantes percebessem aspectos relacionados ao gênero. De acordo com as concepções de Maria Stephanou (2010), “a escolarização da educação física indica uma proposição específica quanto ao gênero. Se era importante a educação física do homem, mais ainda a educação física da mulher, de cujas qualidades biológicas dependiam a vida e a saúde de seus filhos” (STEPHANOU, 2010, p.7). Esse tipo de discurso fez parte do



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

currículo da maior parte das instituições brasileiras durante as primeiras décadas do século XX, momento em que o discurso médico-higienista adentrou no interior das escolas ditando normas e preceitos higiênicos que visavam disciplinar e higienizar o corpo das crianças, com o objetivo de torna-los adultos fortes e saudáveis.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das considerações feitas ao longo do presente estudo notamos que o ensino de Educação Física nas primeiras décadas do século XX no Brasil, estava repleto de características concernente as discussões de gênero. Enquanto os homens praticavam exercícios voltados para uma futura formação que os preparassem para o serviço militar e o trabalho na grande indústria, as mulheres praticavam exercícios físicos que as habilitassem para uma maternidade sadia, e também para a preservação de um corpo belo e esbelto. A análise de gênero nos possibilita compreender de que forma ocorriam dentro do espaço escolar essas diferenças entre os sexos masculino e feminino sobre a prática da Educação Física enquanto disciplina.

A prática de exercícios físicos regular trazia para o corpo seja de homens ou de mulheres uma série de benefícios. As atividades físicas feitas por homens e mulheres aumentavam as resistências do corpo, auxiliando no controle do organismo humano, controlando as enfermidades provocadas pelo clima, falta de higiene, e alimentação mal feita. A disciplina de Educação Física fez parte de um longo projeto médico-pedagógico que circulou entre as principais cidades brasileiras atuando sobre o corpo de homens, mulheres, crianças e jovens ditando normas disciplinares e higiênicas.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Jânio Jorge Vieira de. ANDRADE, Thamyres Ramos de. A compreensão do conceito e categoria de gênero e sua contribuição para as relações de gênero na escola. **Anais**, 2010. Disponível em: [http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.10/GT\\_10\\_01\\_2010.pdf](http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.10/GT_10_01_2010.pdf). Acessado em: 15/04/2015.



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. Máquina de fazer machos: gênero e práticas culturais, desafio para o encontro das diferenças. In: **Gênero e práticas culturais: desafios históricos e saberes interdisciplinares** / Charliton José dos Santos Machado, Idalina Maria Freitas Lima Santiago, Maria Lúcia da Silva Nunes (Organizadores). – Campina Grande: EDUEPB, 2010. 256 p.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. Petrópolis, Vozes, 2010.

GOELLNER, Silvana Vilodre. **Bela, maternal e feminina: imagens da mulher** na Revista Educação Physica / Silvana Vilodre Goellner – Ijuí: Ed. Unijuí, 2003. – 152 p. – (Coleção educação física).

LIMA, Francis Madlener de & DINIS, Nilson Fernandes. Corpo e gênero nas práticas escolares de Educação Física. Universidade do Paraná. **Currículo sem Fronteiras** (Online), v.7, n.1, p.243-252, Jan./Jun., 2007.

LOURO, Guacira Lopez. **Gênero, sexualidade e educação** – uma perspectiva pós-estruturalista. 11. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

LUCA, Tania Regina de. Fonte Impressas: História dos, nos e por meio do periódicos. In: **Fontes históricas** / Carla Bassanezi Pinsky. (Organizadora). – 2. Ed., 2ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2010.

\_\_\_\_\_. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade** / Guacira Lopes Louro (organizadora); 3. Ed.—Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. 176p.

PACHECO, Ana Júlia Pinto. Educação Física feminina: uma abordagem de gênero sobre as décadas de 1930 e 1940. **Revista da Educação Física**, v. 9, n. 1, p. 45-52, 1998.

PEREIRA, Priscilla Leandro. Fontes documentais: o jornal A União e a Educação do homem rural paraibano por meio da coluna “A União Agrícola” (1946-1961). IX Seminário Nacional de estudos e pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – **Anais Eletrônicos** – ISBN 978-85-7745-551-5, 2012.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. In: **Mulher e realidade: mulher e educação**. Porto Alegre, Vozes, v. 16, n. 2, jul/dez de 1995.

SOARES, Lúcia Carmen. As roupas destinadas aos exercícios físicos e ao esporte: nova sensibilidade, nova educação do corpo (Brasil, 1920-1940). **Pro-Posições**, Campinas, v.22, n. 3, p.81-96, set./dez. 2011.